

**O papel do quarto poder na exposição de desigualdades na saúde pública:
uma análise da cobertura jornalística em “Farra dos Médicos”**

*The role of the fourth power in exposing public health inequalities:
a journalistic coverage analysis of “Farra dos Médicos”*

Gustavo Teixeira de Faria PEREIRA¹
Kailaine Ribeiro Patrício BARBOSA²

Resumo

Tomando como ponto de partida os desafios do jornalismo frente à descredibilização de veículos tradicionais, o avanço da desinformação e a expansão tecnológica, o presente artigo busca compreender a atuação do jornalismo como um quarto poder que, mesmo em meio às transformações digitais, é capaz de fiscalizar os três poderes diante de pautas que violam direitos garantidos pela Constituição Federal (1988). O objeto de análise é a série de reportagens “Farra dos Médicos”, exibida pelo SBT em outubro de 2024, e a metodologia adotada é a Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2016), que nos permite investigar o produto audiovisual como um todo e sem decomposições. Os resultados apontam que a série evidencia o poder do jornalismo em influenciar na agenda pública e provocar transformações sociais.

Palavras-chave: Quarto Poder. Credibilidade. Telejornalismo. Materialidade Audiovisual. Farra dos Médicos.

Abstract

Taking as a starting point the challenges of journalism in the face of the discrediting of traditional media, the rise of misinformation, and technological expansion, this article seeks to understand the role of journalism as a fourth estate that, even amid digital transformations, is capable of overseeing the three branches of government in relation to issues that violate rights guaranteed by the Federal Constitution (1988). The object of analysis is the series of reports "Farra dos Médicos," aired by SBT in October 2024, and the methodology adopted is Audiovisual Materiality Analysis (Coutinho, 2016), which allows us to investigate the audiovisual product as a whole and without decompositions. The results indicate that the series highlights the power of journalism to influence the public agenda and provoke social changes.

Keywords: Fourth Power. Credibility. Television Journalism. Audiovisual Materiality. Farra dos Médicos.

¹ Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor da Facom/UFJF. Vice-Coordenador do Núcleo de Jornalismo Audiovisual (NJA). E-mail: gustavo_tfp@yahoo.com.br

² Graduando de Jornalismo da Facom/UFJF. Integrante do Núcleo de Jornalismo Audiovisual (NJA). E-mail: kailaineribeiro2211@gmail.com

Introdução

Considerando o poder da mídia enquanto espaço que historicamente foi marcado por dar visibilidade a acontecimentos cotidianos, bem como a problemas e injustiças sociais que muitas das vezes são deixadas de lado pelas autoridades (Waisbord, 2000), o objetivo deste trabalho é investigar o papel do Jornalismo no cenário atual, que é globalizado e midiaticizado (Soster, 2006; Hjarvard, 2014), que convive com o crescimento exponencial do digital e que traz novos contextos para a produção e circulação de informações.

O jornalismo é construído como um observador atento, capaz de mostrar situações que ameaçam os direitos básicos das pessoas e de cobrar respostas das autoridades responsáveis. Como afirma Waisbord (2000), o jornalismo funciona como os olhos e ouvidos da sociedade, revelando realidades que afetam o dia a dia da população e incentivando debates importantes para a criação de políticas públicas mais justas e eficientes.

No Brasil, essa função do jornalismo se torna ainda mais importante já que vivemos em um cenário de desigualdades sociais e desafios no acesso a direitos básicos garantidos por lei, como saúde, educação e segurança. E é a partir disso que nasce o conceito do jornalismo como “quarto poder” (Albuquerque, 2009; Rizzotto, 2012), ou seja, um fiscalizador dos três poderes instituídos pela Constituição Federal de 1988, sendo eles: o Executivo, Legislativo e Judiciário. Assim, é uma esfera autointitulada que atua como mediadora entre o Estado e os cidadãos, funcionando como guardião da notícia, como destacam Sodré (1999) e Traquina (2000).

Deste modo, o jornalismo no Brasil se torna um espaço de visibilidade para populações marginalizadas, expondo a precariedade e descaso com comunidades. Ao mostrar essas realidades, a imprensa não apenas informa, mas mobiliza debates e pressiona o poder público a tomar medidas.

Além disso, estamos vivendo em uma época em que a credibilidade do jornalismo é constantemente colocada em xeque, sobretudo diante da expansão da era digital e da possibilidade de qualquer usuário se tornar produtor e reproduzidor de conteúdos.

No entanto, o excesso de informações, muitas vezes sem apuração adequada, acompanhado pela desinformação, que se espalha principalmente nas plataformas digitais, destaca a importância do jornalismo em reafirmar seu compromisso com a

verdade (Christofoletti, 2024), já que, apesar da velocidade da internet, os veículos tradicionais se diferenciam pelo compromisso com a informação e com os critérios de noticiabilidade que lhe garantem a veracidade dos fatos.

Assim, o presente trabalho se propõe a analisar como o jornalismo, enquanto quarto poder, atua na exposição de violações de direitos e desigualdades na saúde pública, uma área em que as fragilidades do sistema afetam diretamente milhões de brasileiros. Evidenciando o compromisso da imprensa com a ética e a verdade e o trabalho de tentar resgatar a confiança do público nos meios de comunicação tradicionais, busca-se investigar, portanto, o impacto das coberturas jornalísticas na credibilidade da imprensa e nas respostas das autoridades às denúncias apresentadas, destacando o papel da mídia não apenas como fiscalizadora dos poderes institucionais, mas também como agente de transformação social.

Para isso, vamos analisar, a partir do método da Análise da Materialidade Audiovisual, proposta por Coutinho (2016), que se faz pertinente por nos permitir avaliar os materiais audiovisuais em sua totalidade e sem decomposição de seus elementos, a série de reportagens “Farra dos Médicos” (2024), exibida no SBT Brasil, um dos principais telejornais de *hard news* da TV aberta. A série é composta por três reportagens investigativas que denunciam diversas irregularidades apresentadas no Hospital Estadual de Heliópolis, em São Paulo, como a prática dos médicos de “bater o ponto” e em seguida sair da unidade abandonando pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) sem assistência.

Poderes, disputas por credibilidade e conflitos informacionais

Em um governo democrático como o que vivemos no Brasil, há três poderes que são constitucionais, independentes e atuam como forma de manter o equilíbrio entre o Estado e a sociedade e evitar abuso de autoridades, sendo eles: o Legislativo, Executivo e Judiciário. O ideal dessa divisão partiu dos pensamentos iluministas do século XVIII, principalmente dos ideais do filósofo francês Montesquieu, e influenciou democracias modernas, como ocorre no contexto nacional, uma vez que impede a concentração de poder em uma única instância.

No Brasil, esse modelo foi consolidado na Constituição Federal de 1988, que foi elaborada após o fim da ditadura militar, reafirmando esses princípios de separação dos

poderes e garantindo direitos fundamentais. Nesse contexto, o Legislativo passou a atuar na criação de leis, o Executivo na administração e implementação dessas normas e o Judiciário na interpretação e garantia de que essas leis vão ser aplicadas.

No entanto, com o avanço da sociedade democrática, outras esferas passaram a ganhar destaque na mediação entre o Estado e os cidadãos — entre elas, o jornalismo, que passou a ser reconhecido simbolicamente como um "quarto poder" (Sodré, 1999), poder autointitulado e não constitucional e que atuaria como um guardião da notícia (Traquina, 2000).

Diante disso, é possível ampliar a concepção clássica dessa divisão do Estado e pensar na imprensa como um “quarto poder”, ou seja, como fiscalizadora dos outros três poderes, já que, embora não formalmente institucionalizado, o jornalismo exerce influência direta sobre a opinião pública e sobre o comportamento dos demais poderes.

Traquina (2005) traz que esse termo surgiu no século XIX, durante a Revolução Francesa, quando um deputado do parlamento inglês colocou os jornalistas como quarto poder, mas em relação ao Clero, Nobreza/Burguesia e o povo, dado à época. Diante da democracia, seguindo esse mesmo ideal, os jornalistas continuariam com esse papel de quarto poder, mas agora fiscalizando o Executivo, Legislativo e o Judiciário.

Ao selecionar quais temas vão ganhar visibilidade no jornal, acompanhar determinados acontecimentos, escolher certas angulações e construir narrativas, a imprensa atua como um campo de disputa simbólica, na qual se define o que é relevante, verdadeiro e o que merece ser debatido. O jornalismo, portanto, não apenas informa: ele molda sentidos, produz reconhecimento social e contribui para a revelação de discussões antes invisibilizadas.

Francisco Fonseca (2011) afirma justamente isso ao destacar que a mídia exerce um “poder” na sociedade, uma vez que influencia na agenda pública e em outros conflitos, funcionando como um “aparelho ideológico”. Ele ainda reafirma o papel do jornalismo de fiscalizar esses três poderes e informar aos cidadãos o que está acontecendo e sendo debatido, como uma forma de “controle social” em relação ao dinheiro público e ações públicas, interferindo em debates políticos.

E para além do conceito de “quarto poder”, uma outra discussão pertinente para o presente trabalho é sobre a credibilidade jornalística, sobretudo na era digital. Com a ascensão da internet e das redes sociais, a confiança no jornalismo é constantemente colocada em xeque, uma vez que nesse ambiente há um bombardeio de informações a

todo instante, muitas vezes sem apuração adequada e sem compromisso ético, já que, segundo Castells (1999), o que anteriormente era distinguido como produtores e receptores de conteúdo, no digital todo mundo passa a ser um possível produtor de materiais, de modo que todos na web são considerados usuários.

Neste sentido, Rogério Christofolletti (2024) debate, por exemplo, a necessidade do jornalismo reafirmar o compromisso com a verdade e com a ética, já que, apesar da internet ser mais rápida na disseminação de “informações”, são os veículos formais que realmente vão trazer os fatos. Assim, a credibilidade passa a ser o principal diferencial dos veículos tradicionais diante da avalanche de conteúdos, não necessariamente jornalísticos, que marcam o cenário digital.

Isso ocorre pois, como toda pessoa pode publicar qualquer tipo de conteúdo na internet, incluindo possíveis notícias, ainda que sem serem mediadas por um jornalista, o jornalismo passaria a não ser mais o único fiscalizador dos três poderes e tradutor de realidades dividindo esse papel com uma infinidade de vozes, nem sempre comprometidas com a apuração ou com a verdade dos fatos (Pereira, 2021).

Ademais, com o aumento do acesso à internet no Brasil, de acordo com o censo do IBGE (2023), mais de 90% da população tem acesso a esse serviço e, com isso, mais pessoas conseguem interagir nesse meio, propondo novos discursos e questionando narrativas já consolidadas.

Dentre estas características, observa-se diversas formas de os usuários cobrarem, fiscalizarem e questionarem o jornalismo, enquanto representante do quarto poder, além de estes mesmos usuários terem a possibilidade de construir novas narrativas através de publicações em sites, *blogs* e redes sociais digitais que potencializam a circulação destes materiais no ambiente online (Pereira, 2023).

Entretanto, essa expansão do acesso à internet e às redes sociais ainda é acompanhada por um outro fenômeno, que ganha mais notoriedade e propagação no digital: o da desinformação, isto é, produção e disseminação intencional de conteúdos falsos com o objetivo de enganar ou causar dano (Wardle; Derakhshan, 2017). Isso ocorre porque é principalmente por meio dessas plataformas digitais que esses tipos de conteúdo são disseminados, já que as mediações desses materiais são algorítmicas (Winques, 2024) e não mais mediadas pelo jornalismo, que outrora se colocava como guardião da notícia, sendo este mais um fator que contribui para a descredibilização do jornalismo.

Deste modo, buscaremos identificar este contexto, lançando um olhar recortado para o âmbito do jornalismo, “poder” que tem sido cada vez mais questionado e criticado, mas que por meio da busca pela credibilidade tem buscado retomar o seu papel enquanto como quarto poder (Albuquerque, 2009; Rizzotto, 2012) e como espaço de confiança (Christofoletti, 2024).

Análise da Materialidade Audiovisual: traços metodológicos

Para cumprir com o objetivo central deste trabalho, utilizaremos como metodologia a Análise da Materialidade Audiovisual, proposta por Coutinho (2016) e que se revela pertinente por possibilitar a avaliação de materiais audiovisuais sem a necessidade de se fragmentar os elementos narrativos, estéticos e contextuais das reportagens.

Para tal, adotaremos como objeto de análise o *SBT Brasil*, que se justifica por ser um tradicional telejornal de *hard news*, sendo o recorte de avaliação a série de reportagens “Farra dos Médicos”, exibida pela emissora aberta em outubro de 2024 e disponível no canal do *Youtube* do *SBT News*. Tal conteúdo evidencia diversas denúncias feitas pela população de São Paulo em relação às más condições do Hospital Estadual de Heliópolis, reforçando as falhas do Sistema Único de Saúde (SUS), diante das desigualdades presentes no nosso país.

Sendo, portanto, relevante para o presente objeto, a Análise da Materialidade Audiovisual nos possibilitará identificar como essas irregularidades e denúncias são expostas no material audiovisual e, ao mesmo tempo, como a construção do material reforça o papel do jornalismo como fiscalizador dos poderes e agente de transformação social.

Por conseguinte, como destaca Coutinho (2016), após a etapa de pesquisa bibliográfica, o próximo passo é a construção de eixos e perguntas de análise que nortearão a avaliação. Deste modo, para o presente trabalho, desenvolvemos os seguintes eixos:

Tabela 1: Ficha de avaliação a partir da Análise da Materialidade Audiovisual

Eixos de análise	Perguntas/questões
1. O papel do jornalismo como quarto poder	- Como o jornalismo exerce sua função de fiscalização do poder? - Como a cobertura jornalística pode pressionar autoridades a tomarem providências diante de problemas sociais?
2. A credibilidade jornalística na era digital	- Quais estratégias os veículos tradicionais adotam para reforçar a credibilidade? - De que maneira a transparência na apuração fortalece a confiança do público no jornalismo?

Fonte: Elaboração própria (2025)

Estabelecidas as questões a serem respondidas, passamos para a etapa de investigação do objeto - e de seu recorte - a fim de ampliarmos o debate acerca da série de reportagens “Farra dos Médicos” e seus vínculos com o jornalismo.

No primeiro eixo de análise, o intuito é avaliar o papel do jornalismo como quarto poder e, para isso, vamos questionar de que maneira o jornalismo atua na fiscalização das ações dos três poderes constitucionais e como a imprensa pode cobrar a atuação dos poderes públicos diante de questões sociais. Já no segundo eixo, vamos trabalhar com a credibilidade jornalística na era digital diante do fenômeno da desinformação, sendo questionado justamente de que maneira a série de reportagens evidencia o compromisso com a ética e com a verdade e também de que forma deixar essas estratégias evidentes resgata a credibilidade do veículo com o público, tendo em vista a possibilidade de os usuários criticarem, questionarem e fiscalizarem o material veiculado inicialmente na tela da TV e posteriormente no ambiente digital, local ao qual foram visualizados os conteúdos da presente análise.

O pontapé inicial para a série foi a descoberta de que funcionários do Hospital Estadual de Heliópolis estavam batendo o ponto e saindo, ou seja, não cumpriam a carga horária correta. A partir daí, a equipe de jornalismo do SBT começou um trabalho de apuração que desencadeou no descobrimento de diversas irregularidades.

A série, que foi exibida no SBT Brasil nos dias 22, 23 e 25 de outubro de 2024, é composta por três reportagens que mostram os desdobramentos desses acontecimentos. Nos três materiais, o ponto principal a ser destacado são os flagrantes realizados. A partir dessas imagens é possível observar que o repórter Fábio Diamante, junto com a equipe,

acompanhou a rotina desses profissionais por dias na porta do hospital. Eles mostram momentos em que os funcionários chegam e, em seguida, saem. Inclusive, em alguns casos, acompanham essas pessoas até o outro destino delas, que muitas vezes eram outros hospitais, consultórios ou até mesmo destinos para além da ocupação profissional, como o mercado. Com essa estratégia, eles conseguiram flagrar mais de um funcionário usando o horário que deveriam estar prestando serviço no hospital público para realizar outras atividades.

Um dos casos mais marcantes, que inclusive virou meme na internet na época³, é o de um médico que, mais de uma vez, foi pego chegando ao hospital vestindo roupa de treino e saindo da unidade logo após registrar o ponto, correndo. Em uma das vezes, o repórter chega a questioná-lo o motivo dele estar indo embora, sendo que havia acabado de bater o ponto, mas o profissional ignora a pergunta e sai novamente correndo.

Imagem 1: Médico é abordado por repórter, mas corre



Fonte: Canal do SBT News no YouTube⁴.

Em outro momento, uma outra médica também é questionada pelo repórter ao ser flagrada indo embora da unidade de saúde logo após registrar a sua entrada. E a justificativa dela é que precisava levar o cachorro para a creche, mas a intenção era retornar mais tarde. Trechos como esses são usados durante todo o material para contextualizar o problema e mostrar a denúncia que estava sendo feita, acompanhada sempre de outros fatores que comprovaram que esses profissionais estavam agindo contra a lei.

Para comprovar que esses funcionários deveriam estar prestando serviço no hospital também foram apurados, nos portais de transparência do governo, o quadro de

³ Disponível em: <https://x.com/choquei/status/1848860273953935870>

⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Pr1_XI-D9io

horários desses funcionários e os salários que recebiam. Com essas informações, foi possível identificar que alguns deles, no papel, deveriam estar em dois hospitais ou consultórios ao mesmo tempo — o que, obviamente, é inviável. Eles registravam o ponto no hospital público e, em seguida, se deslocavam para consultórios ou hospitais particulares, onde atendiam no mesmo horário. Esses documentos são destacados durante a reportagem para credibilizar ainda mais os flagrantes e a fala do repórter.

Imagem 2: Documentos comprovam irregularidades

CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde		ESTABELECIMENTO	
Vinculos Por Profissional		UNIDADE NOVAMED SANTO ANDRE	
Nome do Profissional	CNS	Unidade	Quantidade
MARISTELA KODAMA IWAMIZU		FLEURY MEDICINA E SAUDE UNIDADE SANTO ANDRE II	
		HOSPITAL HELIOPOLIS UNIDADE DE GESTAO ASSISTENCIAL I	24
		HOSPITAL SANTA LUCINDA SOROCABA	
		TOP IMAGEM MEDICINA DIAGNOSTICA SOROCABA	

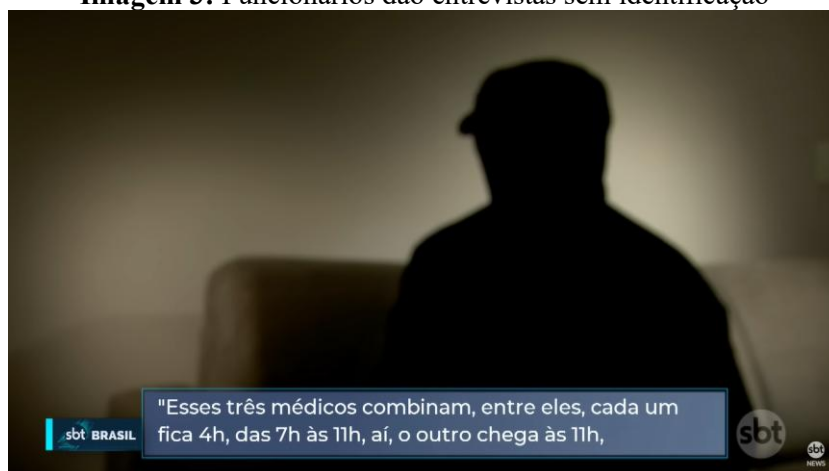
Fonte: Canal do SBT News no YouTube⁵.

Ainda no intuito de trazer mais credibilidade à denúncia, o jornalismo do SBT utiliza como recursos de apuração, checagem e gravação de materiais câmeras escondidas e celulares com o objetivo de filmar algumas das irregularidades e, ao mesmo tempo, não coibir a mudança de ações por parte das pessoas flagradas por uma possível intimidação com a câmera.

Neste panorama, cabe destacar que todos esses flagrantes ainda são respaldados por entrevistas de outros funcionários, que preferem não se identificar, por questões de segurança, mas que são comprovados com as imagens feitas pela equipe de reportagem do SBT.

Ademais, juntamente com os outros elementos da reportagem, essas entrevistas de outros funcionários que não quiseram se identificar são usadas para validar o esquema da “farrá dos médicos” e mostram o compromisso do jornalismo de apurar e escutar todos os envolvidos nessa história, nesse caso, profissionais que viam essa situação no dia a dia.

⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Pr1_XI-D9io

Imagem 3: Funcionários dão entrevistas sem identificação

Fonte: Canal do SBT News no YouTube⁶.

Continuando com a premissa da ética jornalística de escutar todas as partes, as três reportagens mostram cortes do Fábio Diamante tentando entrar em contato com os médicos acusados, mas eles não atendem. E em casos nos quais não apareciam esses cortes, isso era reforçado pelo apresentador do SBT Brasil, César Filho, em nota pé, o que revela justamente a intenção de demonstrar que todas as partes envolvidas foram ouvidas, ou pelo menos procuradas, para evidenciar o princípio básico do jornalismo de dar voz à todos.

Imagem 4: Repórter tenta contato com denunciados por telefone, mas sem sucesso

Fonte: Canal do SBT News no YouTube⁷.

A reportagem exibida no dia 22 de outubro de 2024 também traz uma humanização dos impactos dessa falta de profissionais no Hospital de Heliópolis a partir

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Pr1_XI-D9io

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Pr1_XI-D9io

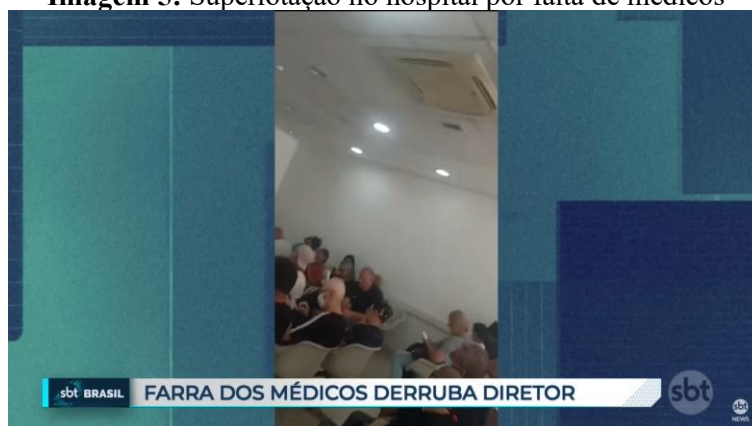
de relatos de pessoas que perderam familiares. A principal queixa dessas vítimas é justamente a negligência por falta de mão de obra e estrutura básica do SUS (Sistema Único de Saúde).

Podemos perceber que esses elementos quando deixados explícitos nas reportagens são formas de mostrar para a audiência o compromisso com a ética e a verdade, tentando resgatar a confiança do público com a imprensa. Já que estamos vivendo em uma era digital, na qual a credibilidade do jornalista é colocada em questão o tempo todo.

As reportagens ainda evidenciam as desigualdades presentes no nosso país ao destacar, por exemplo, que por um lado médicos que chegam ao hospital com carros de luxo, e por outro lado pacientes morrem no local por falta de assistência médica básica. Tal fato, reforça, portanto, a importância social do jornalismo ao denunciar irregularidades como essas.

Um dia depois dessa primeira reportagem o SBT Brasil repercute o assunto com novidades: o diretor do hospital que estava no cargo há mais de 30 anos é exonerado. Com as denúncias, o Ministério Público ainda abriu uma investigação para apurar a postura dos médicos que estava acarretando na lotação da unidade.

Imagem 5: Superlotação no hospital por falta de médicos



Fonte: Canal do SBT News no YouTube⁸.

Na última das reportagens, exibida no dia 25 de outubro de 2024, o jornal prosseguiu falando sobre o assunto e expondo mais denúncias. E retomando o conceito de jornalismo como um quarto poder que fiscaliza os demais poderes e os acontecimentos

⁸ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Pr1_XI-D9io

da sociedade, a partir das reportagens, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo também abriu uma investigação e levantou que mais da metade dos funcionários do Hospital Heliópolis participavam desse esquema de bater o ponto e ir embora.

Ademais, após fiscalização das escalas dos médicos, motivadas pela série de reportagens, foram reveladas diversas fraudes e, com isso, a equipe de reportagem continuou destacando os impactos destes casos na vida dos moradores da comunidade, que ficam sem atendimento e não tem garantidos os seus direitos à saúde, como está explícito na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 196.

Imagem 6: Famílias reclamam da falta de estrutura da unidade



Fonte: Canal do SBT News no YouTube⁹.

Esses desdobramentos reiteram a força do jornalismo e o seu papel como fiscalizador dos três poderes, já que, nesse caso, foi observado que uma instituição pública não estava funcionando como deveria, ao passo que somente após as denúncias da reportagem que os órgãos públicos iniciaram as investigações sobre a precariedade do atendimento deste hospital.

Além disso, tais elementos revelam o trabalho jornalístico da equipe do SBT que ao exibir essas denúncias embasadas por apuração e fatos, contribui para a reconstrução da credibilidade dos veículos de imprensa tradicionais, como a TV, os quais têm perdido forças diante do avanço do meio digital. A série, inclusive, viralizou nas redes sociais digitais com memes e alguns cortes veiculados em perfis de redes sociais digitais, que utilizavam os materiais veiculados no canal do Youtube do SBT, reiterando o

⁹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Pr1_XI-D9io

profissionalismo na apuração, produção e fiscalização jornalística como pilares da confiança do público.

Cortes da série, por exemplo, foram reproduzidos por diferentes contas na plataforma X (antigo Twitter), inclusive por perfis grandes, como a *POptime*, que tem quase 900 mil seguidores. Essa disseminação ajudou a romper a barreira do público restrito à TV, ampliando o alcance da série. As publicações com os cortes ainda geraram interações de outros usuários, que não só satirizam a postura dos médicos retratados, mas também comentam o conteúdo jornalísticos em si.

Imagens 7 e 8: Reprodução dos cortes da série no X e comentários dos usuários



Fonte: Plataforma X (antigo Twitter)¹⁰.

Deste modo, é possível identificar que não somente o veículo de comunicação, como também os usuários em plataformas digitais como o X, passaram a repercutir esses conteúdos e, ao concordarem com o material veiculado pelo SBT Brasil, bem como sua qualidade e credibilidade, reforçam o papel do jornalismo como quarto poder.

¹⁰ Disponível em:

<https://x.com/siteptbr/status/1848866015817699483?s=46&t=StQubcDjeKl158MsvNgYn-g>

Considerações finais

Ao longo da história, o jornalismo se consolidou como uma importante ferramenta de mediação entre sociedade e poder. Ao assumir o papel de “quarto poder” da mídia, ele se constrói como fiscalizador dos outros três, garantido os direitos da população, ao expor violações e desigualdades.

A diferença hoje é que com a ascensão dos meios digitais, a credibilidade da imprensa passou a ser questionada constantemente, exigindo um esforço contínuo de reconquistar a confiança do público por meio da transparência, apuração e compromisso ético.

Neste contexto, a série de reportagens “Farra dos Médicos” exibida pelo SBT Brasil em 2024 revela justamente como o jornalismo ainda exerce um papel determinante na agenda pública. As três reportagens mostram um trabalho investigativo que revelou diversas irregularidades no Hospital Estadual de Heliópolis, em São Paulo. Os médicos foram flagrados batendo o ponto e deixando a unidade logo em seguida, abandonando pacientes do SUS. Com a repercussão no telejornal do SBT, os órgãos públicos abriram uma investigação que culminou na exoneração do diretor do hospital.

Ou seja, é observado que mesmo com a descredibilização dos veículos tradicionais diante das transformações digitais, reportagens como a analisada neste artigo cumprem com o papel ético do jornalismo e contribuem para a transformação e mobilização social. Ademais, a apuração e o compromisso com a verdade permitem que veículos consolidados cobrem e fiscalizem os poderes públicos.

Por fim, identificamos que as reportagens obtiveram uma ampla repercussão nas redes sociais digitais. Cortes viralizaram em plataformas como a X (antigo Twitter) e no Tik Tok, evidenciando que apesar dos desafios impostos pela era digital, diante das diversas fontes de conteúdo informativo que contribuem para a desinformação, reportagens que cumprem com o papel ético e social do jornalismo podem conquistar novos espaços. Isso demonstra que o jornalismo continua carregando a responsabilidade de ser os olhos e ouvidos da sociedade, mesmo que em um contexto de midiatização e de mediações algorítmicas. Cabe, então, reafirmar a responsabilidade social da imprensa ao ampliar debates de interesse público, assegurando a democracia ao mostrar, questionar e provocar mudanças.

Referências

CHRISTOFOLETTI, R. (Org.). **Credibilidade jornalística**. Florianópolis/SC: Editora Insular, 2024.

COUTINHO, I. M. S. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível. *In: Anais XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, São Paulo: ECA-USP, 2016. Disponível em <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

FONSECA, F. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 6. Brasília, jul - dez, 2011, p. 41-69. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-33522011000200003>

HJARVARD, S. Mdiatização: conceituando a mudança social e cultural. **Revista Matrizes**, São Paulo, n. 8, v. 1, 2014. p. 21-44. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1p21-44>

IBGE. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2023. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua**, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41024-internet-foi-acessada-em-72-5-milhoes-de-domicilios-do-pais-em-2023>. Acesso em: 27 mar. 2025.

PEREIRA, G. T. F. **Jornalismo e informação em telas: poderes, diálogo e disputa por legitimidade**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação - UFJF, Juiz de Fora-MG. 2023. 269 f.

PEREIRA, G. T. F.; COUTINHO, I. M. S. **A colonização audiovisual como alternativa para o local/regional: o caso de Juiz de Fora-MG**. *Revista Temática*. v. 16 n. 6, 2020, p. 138-154. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/53265/30554>. Acesso em: 27 mar. 2025.

PEREIRA, G. T. F. **Novas telas para o telejornalismo: o conflito entre o quarto e quinto estado/poder e a expansão do conteúdo para além das localidades**. Dissertação de Mestrado, UFJF, Juiz de Fora, MG. 2020, 116 f.

SODRÉ, N. W. **História da Imprensa no Brasil**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOSTER, D. A. Sobre midiatização, mediação, poder e jornalismo. *In: BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*, v. 1, p. 1-9, 2006.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, N. "Quem vigia o "quarto poder"? *In: Anais [...]* 9º Encontro Anual da Compós, Campinas: Galoá, 2000. Disponível em: <https://proceedings.science/compos-2000/papers/-quem-vigia-o--quarto-poder--?lang=pt-br>. Acesso em: 18 mar. 2025.

WAISBORD, S. **Watchdog journalism in South America:** news, accountability, and democracy. Columbia University Press, 2000.

WARDLE, C; DERAKHSHAN, H. **Information disorder:** Toward an interdisciplinary framework for research and policy making, Council of Europe report, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disordertoward-an-interdisciplinary-framework-for-researc/168076277>. Acesso em: 20 mar. 2025.

WINQUES, K. **Mediações algorítmicas:** articulação entre as dimensões simbólicas e materiais das tecnologias digitais. Florianópolis: Insular, 2024.